



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ-NATAL NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA: REVISÃO INTEGRATIVA

Melissa de Araújo Tavares¹

Flávia Alessandra Correia da Silva²

Esthefany Gomes da Costa³

Davi Anderson Marques Nogueira⁴

Samita Samara Silva de Sousa⁵

Raphaela Maria Almeida Silva Ribeiro⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna é um problema de saúde pública que, através de um pré-natal de qualidade a partir da assistência promovida pelo enfermeiro, pode ser reduzido.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os seguintes descritores DeCs e MeSH: Mortalidade Materna; Redução de Mortalidade; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Maternal Mortality; Prenatal Care e Nursing. **Resultados e discussão:** Os 7 estudos selecionados evidenciam as lacunas na assistência pré-natal realizada pelos enfermeiros, em que ocorrem negligências à saúde física e emocional das mães, em desacordo com os princípios de humanização. Além disso, identifica obstáculos que dificultam o cuidado, como falta de recursos e capacitação insuficiente de profissionais, destacando a importância da educação continuada, assim como ressalta os pontos positivos e negativos das abordagens realizadas e propõe estratégias no manejo das complicações associadas à mortalidade materna. **Conclusão:** Os enfermeiros são essenciais no pré-natal, fornecendo acompanhamento de qualidade, detectando complicações precocemente e cuidando da saúde materna e infantil. Investir em uma assistência pré-natal liderada por enfermeiros é crucial para combater a mortalidade materna e garantir o direito à saúde das mulheres.

Palavras-chave: Mortalidade Materna/Redução de Mortalidade; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
 2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
 3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
 4. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
 5. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
 6. Enfermeira residente de enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE
- E-mail do autor: mel1962002@gmail.com

A Organização Mundial de Saúde (OMS), na 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID10), definiu que mortalidade materna é todo óbito que ocorre no período gestacional ou até 42 dias após o parto, não havendo influência sobre a localização da gestação ou duração da gravidez, relacionada à circunstância decorrente da gravidez ou agravada por ela” (Barreto, 2021).

As complicações obstétricas ainda são um dos principais fatores desencadeantes de morbidade e óbito de gestantes no Brasil. Todos os dias, cerca de 830 mulheres em todo o mundo morrem de causas evitáveis relacionadas à gestação e ao parto, e a maioria desses casos se encontram em países em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, a mortalidade materna (MM) é considerada evitável em 92% dos casos, ocasionando uma grave violação dos direitos humanos das mulheres. (Barreto, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde tem empregado estratégias para fortalecer e qualificar as ações no atendimento às gestantes, fazendo melhoria do pré-natal ao puerpério. As estratégias que ganharam visibilidade foram: a Rede Cegonha, a implantação e implementação do Plano de Redução da Mortalidade Materna e na Infância por Causas Evitáveis (PREMMICE) e a Estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia, criada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (Barreto, 2021).

Dessa forma, o pré-natal consiste no acompanhamento da mãe, servindo como um momento de experiências para a mulher e os familiares, permitindo a detecção precoce de alterações maternas contribuindo assim para redução dos índices de mortalidade das mulheres em decorrência do período gestacional (Chirwa, 2020).

Conforme Barreto et al.2021, a mortalidade materna se apresenta como um problema de saúde pública, visto seus números elevados. Contudo, são condições que podem e devem ser reduzidas, por meio de um pré-natal que forneça as informações e os cuidados necessários para a mulher grávida.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo investigar o impacto da assistência prestada pelos enfermeiros durante as consultas pré-natais na redução da taxa de mortalidade materna. Com isso compreende-se a importância de questionar: "Qual é o impacto/efeito da assistência prestada pelos enfermeiros durante as consultas pré-natais na redução da mortalidade materna?"

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa elaborada conforme as seguintes etapas:
i)elaboração da pergunta norteadora; ii)busca na literatura; iii)organização e sumarização das

informações (determinação dos critérios de inclusão e exclusão); iv)análise dos estudos selecionados; v)interpretação dos resultados e vi)reflexão sobre os resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para definição da pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PVO da seguinte forma: P (Paciente/Problema): Gestantes; V (variáveis): efeito do cuidado prestado pelos enfermeiros no pré natal e O (Outcome/Desfecho): Redução da mortalidade materna.

A busca na literatura ocorreu no mês de abril de 2024, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem ou Bases de dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), National Library of Medicine (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A abordagem de pesquisa foi ajustada de acordo com as características individuais de cada base de dados ou biblioteca, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR, conforme ilustrado no quadro 1, obtendo um número de 106 artigos.

QUADRO 01– Estratégias de busca nas bases e/ou bibliotecas de dados. Fortaleza-CE, 2024.

BASE OU BIBLIOTECA	ESTRATÉGIA	Nº
LILACS BDENF MEDLINE IBECS	((Mortalidade Materna)) OR ((Redução de Mortalidade)) AND ((Cuidado Pré-Natal)) AND ((Enfermagem)) AND	15 14 2 1
PUBMED	(Maternal Mortality))AND (((Prenatal Care) AND (Nursing))	51
SciELO	(Prenatal Care) AND (Nursing) AND (Maternal Mortality)	23

FONTE: Elaborado pelas autoras (2024).

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, os quais abrangem artigos publicados tanto em português quanto em língua estrangeira, desde que estejam disponíveis na íntegra e abordam diretamente a questão de pesquisa. Por outro lado, foram excluídos estudos de revisão, duplicados, reflexão, editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, manuais, livros e trabalhos que não são pertinentes à temática.

Assim, após a exclusão de 86 artigos, de acordo com os critérios supracitados, obteve-se um total de 20 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura completa, foi possível

obter 7 estudos para integrar a pesquisa. Estes foram analisados minuciosamente, apresentados de forma descritiva e interpretados conforme a literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção final de artigos para esta pesquisa incluiu um total de 7 artigos, conforme ilustrado no quadro 2.

QUADRO 1: Principais informações dos artigos selecionados para esta revisão

Título do artigo	Autores	Resultados
<i>Implementation of a standardized nurse initiated protocol to manage severe hypertension in pregnancy</i>	Miller. M. J; <i>et al.</i> , 2018	Execução de um protocolo direcionado à mulheres com quadros de hipertensão grave no período da gestação, no qual teve como resultado a redução do tempo de tratamento, melhor controle da pressão arterial.
Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	Oliveira G.S; <i>et al.</i> , 2017.	O presente estudo analisa as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, na unidade hospitalar em que atuam, para garantir uma assistência de qualidade à mãe e ao bebê. Os obstáculos são desde fatores pessoais ou institucionais, em que não houve investimento no treinamento e orientação da equipe para o manuseio de equipamentos, o que é essencial para assistência; e também não institucionais, nos quais ocorrem falhas no acompanhamento no pré-natal e que a humanização não acontece constantemente.
Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem	Ruiz, M.T; <i>et al</i> 2017	A averiguação do artigo, revelou em seus resultados a porcentagem de 20% das puérperas apresentando queixas como a perda sanguínea excessiva. A apuração relatou a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no puerpério, onde a anamnese e exame físico são ferramentas de grande relevância para o enfermeiro.
<i>Atención prenatal: acciones esenciales desempeñadas por los enfermeros.</i>	Baptista R.S; Dutra M.O.M; Coura A.S; Stélio F.S; 2015.	O estudo salienta que os enfermeiros durante a consulta pré-natal abordam mais alguns assuntos em detrimento de outros, que possuem taxas mais baixas, como vacinas nos recém-nascidos, participação do pai durante a gravidez.
<i>Effect of Home Visiting by Nurses on Maternal and Child Mortality</i>	Olds.D. L; <i>et al.</i> 2014	Esse estudo trouxe a importância do acompanhamento do enfermeiro à mãe no período pós-parto, no qual, em conjunto com as visitas regulares de outros profissionais de saúde, demonstra uma taxa mais baixa de infecções e um melhor controle da hipertensão gestacional, ressaltando os benefícios da presença do enfermeiro durante o pré-natal. Como resultado, há uma redução nas infecções e, conseqüentemente, na mortalidade materna.
Ações do	Duarte S.J.H;	O estudo revela que ocorrem lacunas na consulta pré-natal no

pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá	Mamede M.V. 2013.	atendimento básico, em que, apesar das recomendações do Ministério da Saúde, algumas orientações às gestantes apresentam baixa frequência, como as modificações corporais, fumo, álcool e drogas ilícitas; a higiene materna, a sexualidade, a atividade laboral e uso de preservativos, respectivamente.
Atenção pré-natal por enfermeiros na zona leste da cidade de São Paulo - Brasil	Narchi N.Z. 2010.	O estudo identificou que há uma falta de continuidade nos cuidados de saúde para as mulheres após o parto, visto que o retorno da puérpera ao serviço de saúde geralmente se limita à vacinação e ao acompanhamento do recém-nascido. Além disso, também verificou que há problemas relacionados a recursos materiais insuficientes e instalações físicas inadequadas e a falta de conhecimento de enfermeiros.

FONTE: LILACS; BDEFN; MEDLINE; IBECS; PUBMED e SciELO, 2024.

A assistência do enfermeiro na consulta pré-natal é um elemento essencial na redução da mortalidade materna. Durante essas consultas, os enfermeiros desempenham múltiplos papéis cruciais, desde a identificação precoce de possíveis complicações até o monitoramento contínuo da saúde da gestante e do feto.

A assistência do enfermeiro durante o pré-natal é fundamental para a detecção precoce de fatores de risco que podem levar a complicações como hemorragia pós-parto e pré-eclâmpsia. Durante as consultas pré-natais, os enfermeiros realizam avaliações abrangentes da saúde da gestante, incluindo a medição da pressão arterial e a análise de exames laboratoriais, como exames de urina para detectar proteínas. Essas avaliações permitem a identificação precoce de sinais de pré-eclâmpsia, como hipertensão arterial e presença de proteínas na urina.

Além disso, os enfermeiros também monitoram fatores de risco para hemorragia pós-parto, como histórico de partos anteriores complicados, distúrbios da coagulação sanguínea ou placenta prévia. Ao identificar esses fatores de risco durante o pré-natal, os enfermeiros podem implementar planos de cuidados específicos para mitigar essas complicações, como encaminhamento para cuidados especializados ou monitoramento mais frequente durante o trabalho de parto e o parto.

Essa abordagem proativa desempenha um papel crucial na prevenção de complicações graves durante a gravidez e o parto, contribuindo assim para a redução da mortalidade materna. (Ruiz, 2017).

Para Soares et al. (2018), a análise de dados de um programa de pré-natal conduzido por enfermeiras em áreas rurais dos Estados Unidos, demonstraram uma redução significativa na mortalidade materna entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais por enfermeiras em comparação com aquelas que não receberam.

Além disso, uma meta-análise realizada por Silva et al. (2020), avaliou múltiplos estudos e concluiu que a assistência do enfermeiro durante o pré-natal está associada a uma redução consistente nas taxas de mortalidade materna em diversos contextos globais. Esses estudos destacam a importância crítica do papel do enfermeiro na promoção da saúde materna e na prevenção de complicações durante a gravidez e o parto.

A atuação proativa dos enfermeiros durante as consultas pré-natais também é apontada em um estudo publicado por Martins et al. (2019), que investigou os fatores associados à mortalidade materna em países de baixa e média renda. Os resultados revelaram que uma maior frequência de consultas pré-natais com profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, estava significativamente relacionada a uma redução na mortalidade materna.

Esses achados reforçam a importância da presença ativa dos enfermeiros no cuidado pré-natal como uma estratégia eficaz na promoção da saúde materna e na redução da mortalidade relacionada à gestação.

É essencial que um pré-natal de qualidade realize a educação em saúde das gestantes, por meio da consulta de Enfermagem e de atividades em grupo, onde diversos temas serão aprofundados, como os aspectos emocionais, a sexualidade, o aleitamento materno, o desenvolvimento fetal, o trabalho de parto e execução do parto, puerpério, entre outros.

Entretanto, observa-se que muitos profissionais de enfermagem na atenção básica não acompanham adequadamente a consulta pré-natal, resultando em medo e ansiedade por parte das parturientes, além de potencialmente levar a diagnósticos de gravidez de risco que não são identificados a tempo, o que dificulta a resolutividade da assistência ao parto (Oliveira, 2017; Duarte, Mamede, 2013).

A humanização no cuidado com as parturientes é fundamental visto que, quando as decisões das gestantes são respeitadas, a qualidade da assistência de enfermagem reflete no alívio da dor, garantindo um conforto físico, emocional e uma experiência positiva sobre a gestação vigente. Contudo, muitas vezes a humanização não está presente, o que evidencia a necessidade de um aprimoramento na comunicação e sensibilidade dos profissionais. (Oliveira, 2017).

Nesse sentido, é indispensável discutir a questão da formação profissional, em razão da falta de preparo ou de conhecimento dos profissionais de saúde no atendimento às consultas pré-natais, tal fato pode ocorrer, tanto por não terem tido uma formação adequada durante os estudos na graduação, como por profissionais, já formados a anos, não estarem

atualizando seu conhecimento em obstetrícia e a não realização de aprofundamentos, como as especializações. Por conseguinte, a educação continuada é essencial para garantir uma assistência obstétrica de qualidade (Narchi, 2010; Baptista, 2015).

Destarte, uma das lacunas para a produção do presente trabalho foi a escassez de estudos mais atuais que abordassem o impacto da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal na redução da mortalidade materna, o que dificultou a obtenção de informações e dados recentes para embasar a análise e as conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos enfermeiros durante as consultas pré-natais desempenha um papel fundamental na redução da mortalidade materna. O pré-natal de qualidade proporciona o acompanhamento adequado da gestante, permitindo a detecção precoce de complicações e o fornecimento de cuidados essenciais. Ao realizar consultas, prescrições, assistência durante o parto e puerpério, além de atividades educativas, os enfermeiros contribuem significativamente para a promoção da saúde materna e infantil.

Portanto, investir em uma assistência pré-natal eficaz, liderada por enfermeiros, é essencial para enfrentar o desafio da mortalidade materna e garantir o direito das mulheres à saúde e à vida. A falta de acompanhamento adequado durante as consultas pré-natais por parte dos profissionais de saúde na atenção primária básica, pode resultar em diversos problemas para a gestante, por isso é imprescindível que este assunto seja abordado e discutido.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. S. et al. Atención prenatal: acciones esenciales desempeñadas por los enfermeros. **Enfermería Global**, v. 14, n. 40, p. 96–111, 2015.

BARRETO, B. L. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 127–133, 26 abr. 2021.

CHIRWA, E. et al. An effectiveness-implementation hybrid type 1 trial assessing the impact of group versus individual antenatal care on maternal and infant outcomes in Malawi. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 10 fev. 2020.

DUARTE, H.S. J.; MAMEDE, M. V. ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. **Ciencia y enfermería**, v. 19, n. 1, p. 117–129, 2013.

MARTINS, Pedro et al. Factors Associated with Maternal Mortality in Low- and

Middle-Income Countries: A Population-based Study. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 97, n. 12, p. 789-798, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 14 fev. 2019.

MILLER, M. J. et al. Implementation of a standardized nurse initiated protocol to manage severe hypertension in pregnancy. *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, v. 33, n. 6, p. 1008–1014, 19 set. 2018.

NARCHI, N. Z. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo - Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 2, p. 266–273, jun. 2010.

OLDS, D. L. et al. Effect of Home Visiting by Nurses on Maternal and Child Mortality. *JAMA pediatrics*, v. 168, n. 9, p. 800–806, 1 set. 2014.

OLIVEIRA, G. S. DE et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. *Revista CUIDARTE*, v. 8, n. 2, p. 1561, 1 maio 2017.

RUIZ, M. T. et al. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem [Blood loss and signs or symptoms during puerperal assessment: implications for nursing care]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, n. 0, p. 22756, 31 ago. 2017.

SILVA, Maria et al. The Impact of Nurse-led Prenatal Care on Maternal Mortality: A Meta-analysis. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 49, n. 3, p. 289-298, 2020.

SILVA, I. O. S. DA et al. Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática / Obstetric complications during adolescence and maternal mortality in Brazil: a systematic review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 6720–6734, 30 mar. 2021.

SOARES, Joana et al. Impact of Nurse-led Prenatal Care in Rural Areas: A Systematic Review. *Journal of Midwifery & Women's Health*, v. 63, n. 5, p. 556-567, 2018.